

VOLTA AO MUNDO EM IMAGENS: BIMBAU E PIERRE VERGER, CAMINHOS QUE SE CRUZAM, IDENTIDADES QUE SE FORJAM?

Semedo Emanuel de Jesus Correia¹, Santos Cristiane Souza²

RESUMO

A pesquisa de iniciação científica desenvolvida durante um ano com apoio institucional da Unilab e do CNPq teve como propósito investigar o jogo entre visibilidade e invisibilidade produzidas em termos narrativos e sociais, tendo como personagem central a trajetória biográfica de Carlos Alberto Alves de Almeida – “conhecido na cultura” como Bimbau – a partir do seu relato oral e do ensaio fotográfico, produzido pelo fotógrafo, etnólogo e antropólogo Pierre Verger. Contribuindo para o alargamento do campo temático da memória, da narrativa e da experiência, especialmente, das biografias e do seu lugar e importância no fazer (etno)gráfico. Ademais, contribuir para ampliar as perspectivas de olhar frente os estudos na relação Brasil – África, a partir da investigação bibliográfica; em acervos fotográficos e documentais existentes no Brasil e nas regiões da África ligadas ao Brasil pela experiência da escravidão, contribuindo para abrir outras perspectivas de observação e análise destes universos socioculturais na contemporaneidade.

O grupo de pesquisa permite realizações de estabelecer algumas reflexões, discussões, com o intuito de apoiar no desenvolvimento da escrita da monografia de final de curso, Lembrando que o plano de trabalho de cada um dos elementos do grupo vai aos encontros do foco do tema.

Palavras-chave: Trajetória de vida. Memória. Pierre Verger.

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: emanubia@outlook.com

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: criskasouza@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho propôs contribuir para o alargamento do campo temático da memória, da narrativa e da experiência, especialmente, das biografias e do seu lugar e importância no fazer (etno)gráfico. Ademais, contribuir para ampliar as perspectivas de olhar frente os estudos na relação Brasil – África, visibilizar sujeitos sociais no caso Senhor Bimbau, partindo do princípio que ele relata a trajetória de vida dele marcando temporalmente o antes e o depois de conhecer o viajante fotógrafo Pierre Verger. Quando nas narrativas do Sr Bimbau ele relata que ele era um capoeirista e tiveram uma folhinha da Philips que foi fotografada por Pierre Verger, e essa folhinha rodou o mundo; sentiu a necessidade de analisar bem as circunstâncias dos acontecimentos, visto que o fotógrafo Verger através da lente da Rolleiflex, captou imagens de dois jovens negros (Bimbau e Gajé), dando saltos de capoeira num espaço de fortes marcas históricas da Bahia que é o Cais do Porto, e posteriormente exposto na “fulinha” da *Philips*, atribuindo visibilidade a estes aspectos culturais do meio, narrando uma Bahia em alusão a uma África idealizada, por outro lado os sujeitos protagonistas permaneceram na invisibilidade.

Relativamente o plano de trabalho propõe, a organização e digitalização de dados e informações documentais, compondo um do acervo oral e fotográfico para uma posterior montagem e exibição de exposição fotográfica. Etienne Samain (2012) ao refletir sobre o lugar das imagens, nos diz que: “nas reflexões recentes sobre a imagem, vem se desenvolvendo a ideia de que ela alimenta uma relação privilegiada entre o que mostra, o que dá a pensar e o que, sobretudo, se recusa a revelar: o seu próprio trabalho, ou seja, o trabalho que ela realiza ao se associar, notadamente, a outras imagens (visíveis/exteriores; mentais/interiores) e a outras memórias. O que tal assertiva poderia vir a significar em termos de explorações heurísticas possíveis em torno da imagem?”

É justamente nesta ótica, que durante a pesquisa propusemos, trabalhar com narrativas através da análise das imagens e em particular, fotografias produzidas pelo fotógrafo Verger que trazem elementos de afirmação cultural Africana na Bahia.

METODOLOGIA

Com o objetivo de sistematizar material bibliográfico relativo ao uso de histórias de vida na pesquisa, foi construído um espaço para o armazenamento *on-line* dos materiais e para consulta. Neste resumo expandido nos ateremos a apresentar as contribuições do trabalho desenvolvido adquirido através da iniciação científica e do desenvolvido no âmbito do

trabalho de conclusão de curso e as contribuições teórico-metodológicas para a reconstrução de trajetórias de vida. Cooperando, ainda, para o alargamento do campo temático da memória, da narrativa e da experiência, especialmente, das biografias e do seu lugar e importância no fazer (etno) gráfico.

Foram utilizados como metodologia de pesquisa neste trabalho, revisão e leitura bibliográfica, seguidas de discussões e reflexões para embasamento da análise dos materiais etnográfico e documental coletados. Em paralelo a isso foi feito uma análise de sistematização das fotografias feitas por Verger disponíveis por meio virtual, na página da fundação, nos blogs e entre outros meios virtuais. Mais do que isso, foi realizado as visitas e pesquisas no campo, entre elas a visita à Fundação Pierre Verger no Engenho Velho de Brotas Salvador BA, foi feita uma análise em especial dos negativos produzidos por Pierre Verger e publicados entre os anos de 1960-1980, uma busca na biblioteca, nos acervos dos arquivos de recortes de jornais e de revistas disponibilizados pela fundação.

Através de seminários, de pesquisas foi apresentado e debatido uma série de temáticas relacionadas como proposta do projeto de pesquisa, além de aulas de treinamento sobre análise de conteúdo reunido e depurado nas entrevistas produzidas e das imagens coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura e revisão dos documentos, análise de materiais etnográficos, feita no âmbito do projeto de iniciação científica nos proporcionou momentos de reflexões e debates sobre temas que nos mostra a importância da oralidade. Nos fez entender os processos históricos políticos e sociais, ampliando nosso campo de conhecimento intelectual, apropriando das contribuições teórico-metodológicas para a reconstrução de trajetórias de vida de um sujeito ou de uma coletividade. Cooperando, ainda, para o alargamento do campo temático da memória, da narrativa e da experiência, especialmente, das biografias e do seu lugar e importância no fazer (etno) gráfico.

Partindo das reflexões no seio do grupo ficou em evidência a importância do uso das imagens nas ciências sociais e não só, pois, através dela tivemos não só a possibilidade de verificar um passado como também fazer um confronto com o presente, graças as suas riquezas de detalhes. Sem nenhuma dúvida essas particularidades são perceptíveis nas fotografias de Verger. O que se passa muitas vezes despercebido no cotidiano é notadamente representado pelas suas lentes, como um simples homem sentado no barco olhando o mar.

Podemos citar também como resultados alcançados a participação em eventos acadêmicos e científicos a medida que ela proporciona uma troca de conhecimentos e experiência de vida de cada um dos pesquisadores.

A escrita de artigos, confecção de Banners, submetidos á esses eventos são frutos de um amadurecimento intelectual na área, sem esquecer que nos auxilia no uso de métodos e metodologias de pesquisa, e a aplicação dela, principalmente nas escolhas das bibliografias de estudos como apoio teórico e metodológico para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



IMAGEM 1 - Imagem retirada do livro VERGER, Pierre 50 anos de fotografia. Salvador: Corrupio,1982 pag.307.



IMAGEM 2: Imagem retirada do livro VERGER, Pierre 50 anos de fotografia. Corrupio, 1982 pag.313.

CONCLUSÕES

É indescritível a importância da participação do discente/pesquisador no projeto de pesquisa científica, quebrando com o paradigma de formação acadêmica através da passagem de conhecimento limitado entre quatro paredes, entre professor e aluno, lembrando que a participação na pesquisa de Iniciação Científica proporcionou momentos de pesquisa extra universitário, contato com o pesquisado ou com materias no campo.

Despertou muitas questões e inquietações que usamos como reforço para as leituras e interpretações na produção dos trabalhos que desenvolvemos, ou seja, as leituras realizadas

trazem uma série de referências que fundamentam questões, a pesquisa e o estudo nos dão outro olhar frente às metodologias de pesquisa.

Pesquisando sobre o fotógrafo Pierre Verger e as suas produções nos faz entender que por onde ele passava, fazia questão de fotografar os momentos, além de guardar como recordações, fazer as imagens “dizer o indizível”, ou seja, uma determinada atividade humana pode ter uma interpretação mais profunda no ato da análise das fotografias que na hora da vivência da realidade o sujeito não consegue enxergar e nem conceitua-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de ter este projeto de pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Unilab e apoiou dentro das possibilidades projeto, a professora Cristiane Santos Souza por ser a coordenadora do projeto pelo apoio orientação e colaboração feito desde início, sem esquecer dos colegas de pesquisa, Bruna Maia e Leonardo Faislon por tudo que fizemos durante a execução do trabalho, de uma forma autônoma os planos de trabalhos individuais mas sempre compartilhando conhecimento e experiência de vida de cada um, com o intuito de crescermos acadêmico e socialmente. Também ao Senhor Carlos Alberto Alves de Almeida –Bimbau- pessoa que somos imensamente gratas pela disponibilidade e aceitabilidade em ser o nosso interlocutor. A Fundação Pierre Verger e a diretora de cultura Ângela Luhning que foi muito receptiva às nossas demandas na fundação. Nossos agradecimentos a todos os demais que apoiaram ou acompanharam de perto o nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

- SAMAIN, Etienne (org.). *Como pensam as Imagens*. Campinas: Editora Unicamp, 2012.
- _____. "Aby Warburg. Mnemosyne, arquivos vivos de uma cultura". In. *Como pensam as Imagens*. Campinas: Editora Unicamp, 2012.
- KOFES, Suely. **Uma trajetória, em narrativas**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.
- LEON, Pascal Martin Saint. **Pierre Verger, o Mensageiro**. 2015. Galeria Marcelo Guarnieri.
- MATOS, Matilde. **A Bahia vista por Carybé (1911-1997)** em Revista Afro - Ásia. 2003, p. 389-413.
- ROLIM, Iara Cecília Pimente. *O olho do rei: imagens de Pierre Verger*, Unicamp, SP, 2002.
- VERGER, Pierre. **Retratos da Bahia**. 4 ed. Salvador: Corrupio, 2005.
- VERGER, Pierre 50 anos de fotografia. Salvador: Corrupio, 1982